



INTERVENÇÃO GRUPAL COM REDE SÓCIO-FAMILIAR DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Andréia Barbosa de Lima; Mirian Ribeiro Alves; Luciana Maria Biem Neuber; Maria Luisa Ramalho Ferreira da Silva;

A psicologia hospitalar é o campo do saber e do tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento, tendo como objeto as repercussões psíquicas da doença orgânica. As especialidades médicas de um hospital geral constituem as diversas áreas de atuação do psicólogo hospitalar, sendo uma delas a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que é definida como uma área destinada à pacientes graves, assistidos de modo contínuo, com necessidade de materiais e tecnologias específicas para o diagnóstico, a monitorização e terapia. Esse ambiente possui características como: fragilidade humana; alta complexidade do atendimento; terapia do paciente crítico; complexidade dos equipamentos; medidas invasivas; constante dor física, sendo esses e outros aspectos geradores de estresse para os pacientes, família e equipe. Na UTI as atribuições do psicólogo são direcionadas ao paciente, à família e à equipe multiprofissional. Diante da família, as possibilidades de intervenção são acolhimento, orientação e intervenção psicoeducativa, podendo ser atendimento individual ou grupal. Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de Estágio Básico do curso de Psicologia da Faculdades Integradas de Bauru (FIB), que teve como proposta intervenções grupais com familiares e acompanhantes de pacientes em tratamento na UTI-adulto do Hospital Estadual de Bauru (HEB), fundamentado pelo referencial teórico-metodológico de grupo operativo. O trabalho foi realizado por duas estagiárias sob a supervisão e orientação da docente responsável da faculdade e psicóloga do hospital. Para sua aplicação, foram realizadas oficinas psicoeducativas com os acompanhantes e visitantes dos pacientes, tendo como eixos temáticos: o ambiente físico da UTI; procedimentos médicos comuns na unidade e normas/rotinas hospitalares. Foram realizados sete encontros, semanalmente, na sala de espera da UTI no período que antecedia a visita médica. Os grupos contaram com cinco a dez participantes no período de outubro a novembro de 2018, com duração de vinte minutos cada. A partir do estabelecimento do rapport o ambiente da UTI, suas características e normas/rotinas da unidade foram clarificados, bem como dúvidas esclarecidas e demais orientações realizadas, sentimentos emergentes nesse ambiente foram validados empaticamente. Por meio dos grupos e relatos dos participantes, aponta-se que os primeiros dias de internação consistem no momento propício para a intervenção da psicologia, uma vez que os familiares se encontram em choque, confusos e paralisados. Através das orientações e acolhimento, foi possível a minimização da ansiedade, mediante o acolhimento dos familiares e visitantes, de modo a viabilizar um espaço de escuta empática para compartilhar sentimentos, dúvidas e questões envolvidas no processo de hospitalização, tratamento e doença, de forma a favorecer o ajustamento à hospitalização, bem como melhoria na receptividade das informações médicas sobre o quadro clínico do paciente. Dado as reações emocionais e vivências dos familiares em ambiente de UTI, tratando-se de um momento de crise e potencial desestabilização familiar, destaca-se a necessidade de promover um espaço de escuta e informação, de modo que dúvidas sejam esclarecidas e orientações sejam feitas e repetidas sempre que necessário tal como preconiza a Política Nacional de Humanização (PNH) e as demandas psíquicas dos familiares diante dessa vivência.